



DENTRO DESTA EDIÇÃO

PÁG. 2

Análise sobre o actual ambiente macro-económico global por *Nuno Fernandes*.

PÁG. 4

A rubrica de opinião **Tome Nota** tem como tema: “**África e o Poder da Refinação**” por *Nuno Fernandes*.

PÁG. 6

Dados da Receita Petrolífera de Abril 2026.



Ilustração 1 - Refinaria de Cabinda

NOTÍCIAS DO SECTOR PETROLÍFERO

- **Procura global de petróleo em queda:** A IEA prevê uma contração de 420 kb/d em 2026, com maior impacto no 2º trimestre devido a preços elevados e ambiente económico fraco.
- **Choque histórico de oferta:** O fecho do Estreito de Ormuz retirou **>14 mb/d de produção**, levando a perdas acumuladas de **12.8 mb/d** desde fevereiro.
- **Inventários globais em forte queda:** Os stocks mundiais caíram 250 milhões de barris em março e abril, refletindo a escassez de oferta.
- **Reconfiguração do comércio global:** Países do Atlântico (EUA, Brasil, Canadá) aumentam exportações para compensar perdas do Médio Oriente.
- **Mercados Africanos** - África continua a expandir capacidade de refinação para reduzir dependência de importações — com destaque para **Cabinda (Angola)** e **Dangote (Nigéria)** como novos polos de transformação regional.

CENÁRIO MACROECONÓMICO

Expansão da refinação em África redesenha o mapa do petróleo e cria oportunidade para Angola.

A crescente vaga de investimentos em refinação que atravessa África promete alterar profundamente a dinâmica do mercado petrolífero regional e global. Projectos de grande escala — do complexo Dangote às novas unidades de Cabinda e ao ambicioso projecto de Lobito — estão a transformar um continente que historicamente exportou crude e importou produtos refinados, desbravando caminhos para maior captura de valor local, redução de défices comerciais e uma reconfiguração das rotas de comércio de combustíveis.

No plano macroeconómico, a entrada de capacidade adicional de refinação tende a reduzir a dependência de importações de gasolina, gasóleo e jet fuel, aliviando pressões sobre reservas cambiais e orçamentos públicos dos países importadores. Para economias africanas com défices energéticos crónicos, produzir localmente significa menos vulnerabilidade a choques externos e maior previsibilidade nos custos de abastecimento, com efeitos positivos sobre inflação e estabilidade fiscal.

Contudo, os ganhos não são automáticos. A expansão da oferta de produtos refinados pode comprimir margens se a procura regional não acompanhar o ritmo de entrada em operação das novas unidades. Refinarias africanas terão de competir com complexos de baixo custo no Médio Oriente e na Ásia; a eficiência operacional, a flexibilidade para processar diferentes qualidades de crude e a integração com cadeias logísticas serão determinantes para a sua rentabilidade.

	VOLUME TOTAL DE CRUDE PROCESSADO EM REFINARIAS NO MUNDO:												
	2023	2024	2025	Feb-26	Mar-26	1Q26	Apr-26	May-26	Jun-26	2Q26	Jul-26	Aug-26	2026
Americas	18.7	19.1	19.4	19.2	19.6	19.4	19.3	19.7	20.3	19.8	20.4	20.5	19.7
Europe	11.4	11.3	11.3	10.9	10.4	10.8	10.6	10.7	10.9	10.7	11.5	11.4	10.9
Asia Oceania	5.9	5.7	5.7	6.1	5.4	5.9	5.3	5.1	5.0	5.1	5.3	5.7	5.6
Total OECD	36.0	36.1	36.4	36.2	35.4	36.1	35.3	35.5	36.2	35.7	37.1	37.6	36.3
Eurasia	6.5	6.3	6.2	6.2	6.1	6.2	5.7	5.8	6.0	5.8	6.0	6.2	6.1
Non-OECD Europe	0.4	0.5	0.5	0.4	0.4	0.4	0.4	0.4	0.4	0.4	0.5	0.5	0.4
China	14.8	14.5	14.8	15.2	14.6	15.0	14.0	14.0	14.0	14.0	14.2	14.4	14.6
Other Asia	10.5	10.6	10.8	10.8	10.1	10.7	9.2	9.5	9.6	9.4	10.0	10.1	10.3
Latin America	3.7	3.7	3.7	3.8	3.9	3.8	3.6	3.7	3.9	3.7	3.8	3.9	3.8
Middle East	8.7	9.3	9.6	10.3	7.7	9.3	7.2	7.4	7.9	7.5	8.5	9.1	8.7
Africa	1.6	1.9	2.1	2.0	2.1	2.0	2.1	2.1	2.2	2.2	2.2	2.2	2.2
Total Non-OECD	46.3	46.7	47.6	48.6	44.9	47.4	42.2	42.9	44.1	43.1	45.2	46.4	46.1
Total	82.3	82.9	83.9	84.8	80.3	83.6	77.5	78.4	80.3	78.7	82.3	84.1	82.3

Tabela 1 - Refinação por Zonas Geográficas

Do ponto de vista do comércio internacional, espera-se uma reconfiguração dos fluxos: fornecedores tradicionais de produtos refinados vão perder terreno em mercados africanos, enquanto vão surgir corredores intra-regionais que farão a ligação entre polos produtores a centros de consumo vizinhos. Essa mudança pode reduzir o papel de hubs europeus e asiáticos no abastecimento africano e criar novas oportunidades para exportações de produtos acabados entre países do continente. Podemos analisar na Tabela -1; como a refinação em África aumentou comparativamente aos níveis de 2023 e no que é projectado para 2026.

Os impactos macroeconómicos estendem-se também ao investimento e ao emprego. A construção e operação de refinarias atraem investimento fixo, geram empregos qualificados e fomentam o desenvolvimento de serviços logísticos e industriais adjacentes. Para os Estados, a captura de maior valor na cadeia petrolífera traduz-se em receitas fiscais adicionais e em maior margem de manobra para políticas públicas.

Mas os riscos são significativos. A subutilização de capacidade, resultante de procura insuficiente ou de fricções logísticas, pode transformar ativos estratégicos em passivos. Falhas em infraestruturas portuárias, de armazenamento e transporte terrestre limitam a distribuição eficiente dos produtos e aumentam custos. Além disso, incertezas regulatórias e regimes fiscais pouco previsíveis podem desincentivar o financiamento de longo prazo necessário a estes projetos.

No caso de Angola, a expansão downstream representa uma oportunidade estratégica. Projectos como a Refinaria de Cabinda — já a operar em escala modular — e a futura refinaria do Lobito, têm potencial para transformar o país num hub regional de combustíveis, reduzindo a necessidade de importações e aumentando receitas domésticas. Para que esse potencial se concretize, é essencial coordenar políticas entre upstream e downstream, garantir contratos de offtake que de-risquem investimentos e priorizar a integração logística com os mercados vizinhos.

As recomendações para maximizar os benefícios são claras: harmonização de normas e facilitação do comércio intra-africano para criar mercados de escala; investimento prioritário em portos, terminais e oleodutos; e mecanismos públicos-privados que ofereçam garantias e partilhem riscos com investidores. Projetos devem também focar-se em eficiência energética e flexibilidade operacional para competir num mercado global volátil.

A expansão da refinação em África pode ser um motor de transformação económica — desde que acompanhada por infraestrutura, políticas estáveis e modelos de financiamento robustos. Para Angola, a oportunidade é dupla: capturar mais valor na cadeia petrolífera e reforçar a segurança energética regional. O desafio será converter capacidade instalada em produção rentável e mercados integrados, evitando os erros de excesso de oferta e fragmentação que já marcaram outras regiões, como é o caso da Nigéria, conforme abordado no Boletim de Tributação Especial nº03.

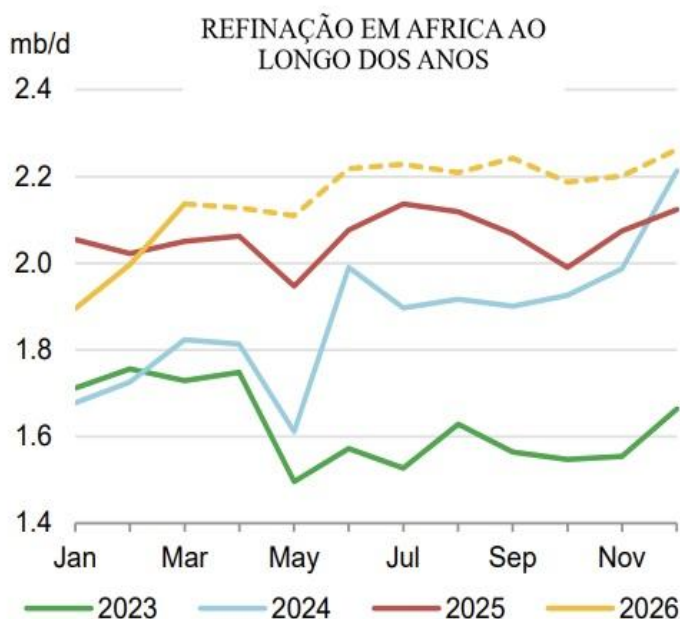


Tabela 2 -Níveis de Refinação em África

TOME NOTA

África e o Poder da Refinação – Nuno Fernandes



A expansão da refinação em África surge num momento em que o mercado petrolífero global atravessa tensões profundas: a procura mundial foi revista em

baixa para 2026, com uma contração estimada em cerca de 420 mil barris por dia, e as perdas de produção desde o início do conflito no Médio Oriente já somam ordens de grandeza que alteram fluxos e stocks globais. Essas perturbações tornaram mais visível a fragilidade das cadeias de abastecimento e criaram uma janela de oportunidade para capacidades regionais que, até agora, foram subaproveitadas.

Quando se olha para a geografia do comércio, a instalação de refinarias em pontos estratégicos do continente tem o potencial de encurtar cadeias logísticas, reduzir custos de importação e transformar países que hoje exportam crude em centros de transformação e abastecimento regional. A substituição de volumes importados por produção local não só melhora a balança comercial como também reduz a exposição das reservas cambiais a choques externos — um ganho particularmente relevante para economias com défices energéticos crónicos. Ao mesmo tempo, a entrada de nova capacidade altera a dinâmica competitiva: se a procura regional não crescer em paralelo, a oferta adicional tende a comprimir margens de refinação e a aumentar o risco de subutilização de ativos.

Os efeitos sobre preços e margens são ambivalentes. No curto prazo, em cenários de escassez global, refinarias locais podem

beneficiar de margens elevadas; já no médio prazo, a pressão competitiva de complexos de baixo custo no Médio Oriente e na Ásia exige que as unidades africanas alcancem eficiência operacional e flexibilidade para processar diferentes qualidades de crude. A experiência recente mostra também que, em situações de restrição de feedstock, os throughputs de refinaria podem cair abruptamente — um fator que reforça a necessidade de integração entre upstream e downstream e de estratégias de offtake que garantam volumes estáveis.

Do ponto de vista macroeconómico, a refinação local gera efeitos multiplicadores: além da captura de maior valor na cadeia petrolífera e do aumento das receitas fiscais, há criação de emprego qualificado e estímulo a serviços logísticos, armazenamento e transporte. Esses ganhos, porém, só se consolidam se houver mercados de escala — isto é, se os países vizinhos aceitarem fluxos intra-regionais e se forem reduzidas barreiras tarifárias e regulatórias. A harmonização normativa e investimentos em infraestrutura portuária e oleodutos são, portanto, condicionantes tão importantes quanto a própria construção das unidades de refinação.

Para Angola, a oportunidade é concreta e estratégica. Projectos em Cabinda e o desenvolvimento da refinaria de Lobito podem transformar o país num hub regional, reduzindo importações domésticas e aumentar abastecimentos a mercados vizinhos, com impacto directo nas receitas públicas e na segurança energética. Mas a transição exige coordenação: contratos de offtake que retirem risco aos investimentos, políticas fiscais previsíveis, e um plano logístico que assegure distribuição eficiente dos produtos. Sem esses elementos, existe o risco

de que capacidade instalada não se traduza em produção rentável e em benefícios sustentáveis para a economia.

Sumariamente, a expansão da refinação em África pode redesenhar o mapa do petróleo — convertendo vulnerabilidades em vantagens competitivas — desde que seja acompanhada por execução coordenada,

integração regional e modelos de financiamento que partilhem riscos. A oportunidade é real, mas o sucesso dependerá da capacidade dos governos e do setor privado em alinhar investimentos, infraestrutura e políticas públicas para transformar capacidade em produção rentável e mercados integrados.

RECEITA PETROLÍFERA DE ABRIL DE 2026

Abril								Direcção de Grandes Contribuintes -DGC	
Descrição	Levantamentos (Bbls)	Preço Médio (USD/Bbl)	IRP (Kz)	IPP(Kz)	ITP (Kz)	Taxa de Gás(Kz)	Receita da Concessionária(Kz)	Total(Kz)	
Bloco 0	3 553 194	98,89	2 514 953 790	25 553 485 516				28 068 439 306	
Bloco 0 ZMIQ	146 000	81,31	39 704 110	613 581 080				653 285 190	
Bloco 02/05	723 381	0,00	8 707 752 507					8 707 752 507	
Bloco 03/05	975 568	98,91	807 337 677					807 337 677	
Bloco 03/05A	25 000	0,00	142 840 390					142 840 390	
Bloco 14	722 331	113,27					61 961 123 510	61 961 123 510	
Bloco 14/K-AMI	2 379	109,31						-	
Bloco 15	6 791 253	101,89	48 143 180 536					48 143 180 536	
Bloco 15/06	4 678 294	110,24	4 954 950 926				58 054 718 322	63 009 669 248	
Bloco 16			15 715 850					15 715 850	
Bloco 17	10 759 344	95,25	202 494 340 126				124 176 340 255	326 670 680 381	
Bloco 17/06	1 630 059		15 365 278 907					15 365 278 907	
Bloco 18	952 890	105,12	16 938 661 568					16 938 661 568	
Bloco 20			286 829 651					286 829 651	
Bloco 29			27 539 168					27 539 168	
Bloco 31	1 859 311	94,63	19 100 266 466					19 100 266 466	
Bloco 32	2 714 332	97,54	43 027 277 030				58 273 559 299	101 300 836 329	
Bloco FS-FST	251 000		693 306 151	1 077 891 435				1 771 197 586	
Bloco LNG			9 438 519 414			192 764 398 287		202 202 917 701	
Bloco Zona Sul Terrestre Cabinda	3 600	101,02						-	
Total	35 787 936	99,04	372 698 454 267	27 244 958 031	-	192 764 398 287	302 465 741 386	895 173 551 971	

Tabela: Receita Petrolífera Abril - 2026

- *IRP - Imposto sobre o Rendimento do Petróleo*
- *IPP - Imposto sobre a Produção do Petróleo*
- *ITP - Imposto sobre a Transacção do Petróleo*